

Baixa vacinação contra a gripe leva a novo alerta

Dados de Minas e de BH seguem a tendência nacional e giram em torno de 20% dos idosos imunizados, quando objetivo é 95%. Especialistas dizem que vacina é estratégia mais eficaz

Vacinação contra a gripe longe da meta

ANA LAURA QUEIROZ* e BERNARDO ESTILAC

Pouco mais de 20 dias desde o início da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, o cenário da vacinação no Brasil preocupa especialistas. Em Belo Horizonte, com apenas 18,1% da população idosa vacinada, ainda há um longo percurso até atingir a meta de 95%, estipulada pelo Ministério da Saúde. Dos 457 mil belo-horizontinos com idade acima de 60 anos, somente 95.876 foram vacinados até ontem. Os dados são do Ministério da Saúde, atualizados na madrugada de ontem.

Nacionalmente, dos 30 milhões de idosos, somente 21,8% receberam o imunizante contra a Influenza este ano. Em Minas Gerais, dos 3 milhões que correspondem ao público-alvo, pouco mais de 800 mil foram vacinados (24,6%). "É uma situação preocupante. Muitos idosos podem ter, em função da gripe, um quadro mais grave como a Síndrome Respiratória Aguda Grave que leva, eventualmente, à morte", explica o médico infectologista e professor titular da Faculdade de Medicina da UFMG, Geraldo Cunha Cury. "A vacina salva vidas, é importante entendermos isso", enfatiza.

O diretor de Promoção à Saúde e Vigilância Epidemiológica de Belo Horizonte, Paulo Roberto Corrêa, acredita que o impacto da COVID-19 pode ter influenciado no ritmo de vacinação contra a gripe. Ele salienta que são duas doenças que podem causar complicações, especialmente para grupos de risco como os idosos e, por isso, não podem ser negligenciadas. "Aqui em BH nós sempre conseguimos a cobertura de pelo menos 90% do público prioritário na vacinação contra a Influenza. Pode ser que a COVID-19 tenha influenciado neste ano, às vezes pela percepção de que a COVID-19 é mais grave. Ela é sim grave, mas a gripe também é e a vacinação é es-



GLADYSON RODRIGUES/IM/DA PRESS

encial para evitar quadros perigosos da doença", avalia.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA A Influenza é uma infecção viral aguda, que afeta o sistema respiratório e é de alta transmissibilidade. A estratégia de vacinação contra a doença foi incorporada no Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil ainda em 1999. De acordo com o Ministério da Saúde, com o propósito de reduzir internações,

complicações e óbitos na população-alvo – os idosos. Uma das causas de mortes em decorrência da Influenza é a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), quando os sintomas evoluem e há o comprometimento da função respiratória. "A SRAG é uma infecção que pode ser causada por qualquer agente infeccioso, mas principalmente pelo vírus da gripe, que leva a uma disfunção pulmonar muito severa. Nestes casos o paciente tem falta de ar importante, precisando de uma oxigenoterapia e internação", comenta Estevão Urbano, presidente da Sociedade Mineira de Infectologia. "Os cuidados para evitá-la é a vacinação, em especial da COVID-19 e gripe. Além de evitar ambientes de maior transmissão, como os locais fechados e pouco ventilados", completa.

Estevão Urbano é corroborado pelo diretor de Promoção à

Saúde e Vigilância Epidemiológica da capital, Paulo Roberto Corrêa, que apresenta a evolução dos números da SRAG na cidade em 2022. "Em janeiro, quando tivemos os casos da Influenza A H3N2, tivemos 4.300 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Belo Horizonte. Já em março o número caiu para 1.383, mas isso não nos tranquiliza, porque segue alto. A campanha de vacinação termina no dia 3 de junho, mas o recado que precisamos dar é que as pessoas se vacinem o mais rápido possível para evitar ter contato com o vírus estando desprotegido".

Para os especialistas, a vacinação em massa é primordial para a redução dos quadros de gripe e, consequentemente, óbitos em decorrência dos casos mais graves da doença. Diferente das vacinas contra a rubéola e tuberculose, por exemplo, que são dose única e vitalícia, o imunizante con-

Procura por imunizante contra a influenza nos postos de saúde de Belo Horizonte está abaixo do esperado, o que preocupa os infectologistas

tra a Influenza deve ser aplicada anualmente.

"A vacina pode mudar porque ela se baseia nos principais vírus que circulam em uma comunidade em uma determinada época", explica Estevão. "Além disso, as doses são anuais porque a imunidade cai rapidamente. Ou seja, sem o poder de conferir imunidade maiores, a população deve se vacinar em intervalos regulares", finaliza. A lista de endereços, horários e públicos aptos a receber a vacina contra a gripe em Belo Horizonte pode ser conferida no portal da prefeitura.

*Estagiário sob supervisão do subeditor Marclio de Moraes

ENQUANTO ISSO... ...SABARÁ INTENSIFICA AÇÕES

Com apenas 31% dos idosos vacinados contra a gripe, Sabará, Região Metropolitana de Belo Horizonte, abriu ontem um drive-thru na tentativa de reverter o cenário. A meta da prefeitura é imunizar 90% da população de 60 anos ou mais. Os idosos podem receber a vacina das 8h às 14h, em dois pontos de drive-thru: na Rua Mariana, em General Carneiro, e na Rua Marquês de Sapucaí, 317, no Centro. A vacina será aplicada, também, nas

salas de vacinação de quinze Unidades Básicas de Saúde em Sabará e nas unidades Aberta Saúde, no mesmo horário. No local, o público deve apresentar um documento oficial com foto, CPF e cartão de vacinas. A procura pela vacina contra a gripe está abaixo do esperado pela prefeitura e preocupa autoridades da cidade. Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde de Sabará, dos 14.768 idosos, somente 4.581 foram vacinados em 2022.

IMUNIZAÇÃO Para os especialistas, a vacinação em massa é primordial para a redução dos quadros de gripe e, consequentemente, óbitos em decorrência dos casos mais graves da doença. Diferente das vacinas contra a rubéola e tuberculose, por exemplo, que são dose única e vitalícia, o imunizante con-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Página: 9